

permanente de reuniões de conhecimento e acompanhamento de atividades estratégicas. É nesse caminho que precisamos apontar”, ressaltou Álvaro da Costa.

Para Carlos Henrique Siqueira Ribeiro, da Promotoria de Justiça do Meio Ambiente do MPE, o Governo de Sergipe, através da Deso, tem avançado na implementação das políticas de saneamento. “O saneamento nas suas quatro vertentes: esgotamento, água, drenagem e resíduos sólidos, é uma preocupação do Governo Federal, do Ministério Público e dos Estados, que estão recebendo esses debates para auxiliar na discussão, implementação e avanço dessa política pública. O governo de Sergipe tem se empenhado em se fazer inserir no Plano de Aceleração do Crescimento, do Governo Federal, principalmente na questão do esgotamento sanitário”, avaliou.

Confira a Galeria de Imagens na nossa página no facebook!

Tweetar 2 3+1 0 1

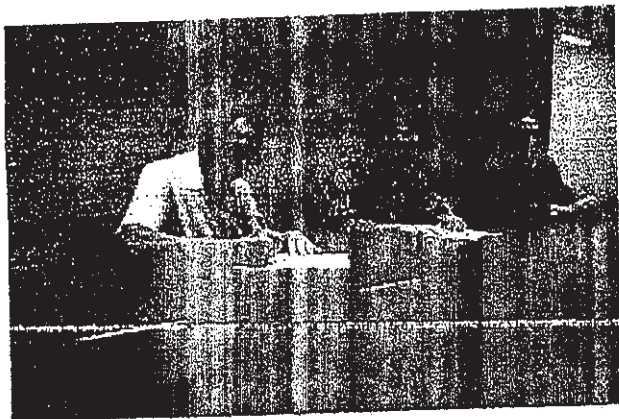
[Handwritten signatures and initials]

Sergipe conquista recursos para o Programa Águas de Sergipe

Notícias

Laisa Galdina

08 Setembro 2014



Na manhã desta sexta-feira, 05 de setembro, o auditório da Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso) foi palco de um importante passo para a expansão da cobertura de esgotamento sanitário nos municípios do estado. Os primeiros recursos liberados pelo Banco Mundial, através do Programa Águas de Sergipe (PAS) serão investidos na implantação do sistema de esgotamento sanitário do município de Nossa Senhora das Dores. A assinatura da ordem de serviço para início da licitação da obra contou com a participação do presidente da Deso, Antônio Sérgio Ferrari Vargas, e os secretários de Estado, Carlos Melo (Sedurb) e Genival Nunes (Semarh).

Para o presidente da Deso, a assinatura da ordem de serviço representa uma importante conquista do Programa Águas de Sergipe. "O Águas de Sergipe foi debatido com o Banco Mundial e é um dos maiores programas ambientais do país. A assinatura da ordem de serviço para a construção do sistema de esgotamento sanitário de Dores representa de forma simbólica o início do programa. De agora em diante, o programa terá um desenvolvimento mais veloz, e em breve o município de Itabaiana será o próximo a ser beneficiado com recursos para obras de esgotamento sanitário", ressaltou Sérgio Ferrari.

O Programa Águas de Sergipe é desenvolvido pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos (Semarh) com o principal objetivo de despoluição da bacia do Rio Sergipe. Com os investimentos do Programa, milhares de sergipanos que se encontram em áreas urbanas e rurais do estado terão acesso a melhores serviços de água. De acordo com Genival Nunes, o PAS aumentará o acesso à água potável e saneamento na bacia mais populosa do estado, reduzindo a poluição, promovendo a agricultura mais eficiente, melhorando a capacidade de Sergipe em ter uma gestão mais integrada da água e do setor de água mais resistentes.

"O acesso ao abastecimento de água e saneamento é fundamental para melhorar a vida das pessoas, preservando o meio ambiente e preparando nossas cidades para as gerações futuras. Aumentar a eficiência do uso da água vai gerar perspectivas de crescimento no Estado. Temos que destacar que o programa ajudará Sergipe a acompanhar com recursos o ritmo de urbanização e crescimento econômico e populacional do estado, reduzindo os problemas de poluição e de escassez de água nas áreas urbanas e rurais", pontuou o secretário.

As atividades do programa estão centradas na bacia do Rio Sergipe, a mais poluída do estado, a qual abriga mais da metade dos milhões de habitantes de Sergipe, incluindo a capital, Aracaju. A bacia tem um déficit de abastecimento de água de 65%, com uma demanda diária de 260 mil metros cúbicos de água e disponibilidade de apenas 87 mil. O déficit é coberto por onerosas transferências a partir da bacia do Rio São Francisco.

"Temos que perceber que Sergipe está dando um passo ousado para integrar toda a sua gestão hídrica, do saneamento básico e acesso à água potável e à irrigação nas áreas rurais, do controle da poluição à melhor gestão dos riscos associados à água e ao clima. Com esse feito teremos resultados de benefícios sociais, econômicos e de saúde para o estado", finalizou o secretário.

Esgotamento em Dores

O sistema de esgotamento sanitário projetado para a cidade de Nossa Senhora das Dores é composto por unidades de coleta e transporte; afastamento, compreendendo 10 estações elevatórias e seus respectivos emissários, tratamento; e lançamento final dos efluentes no Rio Siriri Morto, afluente ao Rio Sergipe.

Handwritten signatures and initials are present at the bottom right of the page, including a large signature that appears to be 'Sérgio Ferrari' and several other initials and marks.

Deso e Comitês de Bacias Hidrográficas visitam Sistema de Adutora do São Francisco

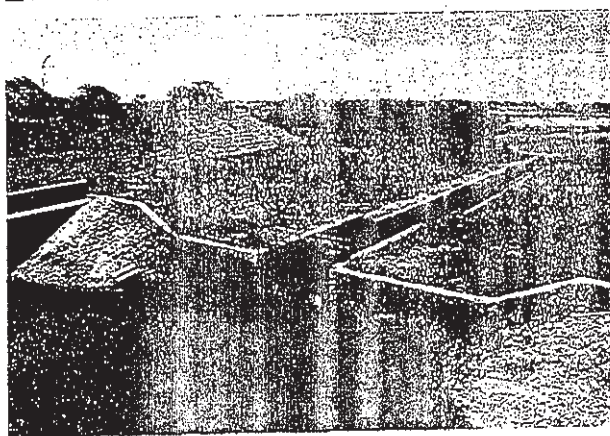
Notícias

Laisa Galdina

27 Abril 2014



Com o auxílio da Companhia de Saneamento de Sergipe – Deso, membros dos Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Sergipe, Piauí e Japaratuba realizaram visita técnica ao Sistema de Adutora do São Francisco, na última sexta-feira, 25 de Abril. A atividade teve como objetivo conhecer todas as etapas do Sistema, desde a captação até o tratamento e distribuição da água consumida na Grande Aracaju. A iniciativa do Fórum Sergipano de Comitês de Bacias Hidrográficas contou com o apoio da Deso, que conduziu os visitantes para conhecerem de perto os 6 equipamentos que fazem parte do Sistema.



São 90 km de tubulação. Numa ponta o rio São Francisco – na altura no município de Telha – onde oito bombas jogam 3.000 litros de água por segundo no Sistema. Na outra ponta, quatro cidades da região metropolitana que representam 40% da população de todo o Estado. Até chegar ao consumidor final, a água ainda passa por uma caixa de passagem, uma caixa de quebra carga e duas estações de tratamento.

“O Sistema do São Francisco traz melhoria e segurança na condição de abastecimento de água de 70% da população da Grande Aracaju que é atendida diretamente pelo Sistema.

O objetivo da nossa visita foi proporcionar o máximo de conhecimento e informações acerca do funcionamento e operacionalização desse que é o maior sistema de abastecimento de água do Estado. Dessa forma, os membros dos CBH's poderão usufruir de valiosas informações para atuarem com mais segurança nas discussões e mediações de conflitos pelo uso da água no âmbito estadual”, ressaltou Luiz Carlos Sousa Silva, coordenador de Preservação e Revitalização dos Mananciais da Deso.

De acordo com o coordenador da Deso, o objetivo da empresa é proporcionar que seus equipamentos sejam vistos e visitados por multiplicadores de ideias e ações, que atuam na área do recursos hídricos de Sergipe. “A Deso tem uma política de mostrar pra população em geral o seu trabalho, seus equipamentos e as diversas formas de operacionalizá-los. Nesse contexto, essa visita técnica ao sistema da adutora do São Francisco serviu para colocar em prática essa política. Como retorno, os membros e convidados que assimilaram o que lhes foram repassados, têm a garantia de que tiveram na prática uma aula de alto nível e a certeza de que olharão agora para essas águas, com outros olhos, olhos de valorização do produto”, pontuou.

Conhecendo o Sistema

A primeira parada do grupo que visitou o Sistema São Francisco foi na captação da água, localizado no município de Telha. Lá já foi possível ver em funcionamento os investimentos da Deso em tecnologia, completando o ciclo de otimização da adutora. Os medidores analógicos deram lugar a instalação de painéis com mostradores digitais, que

[Handwritten signatures and initials]

aumentam a segurança e controle de produção de água, além de quatro novos conjuntos de motobombas, o que possibilitou a captação e transporte de mais água a partir de 2010.

Após a captação, a comissão visitou a adutora por recalque, que conduz a água captada do São Francisco até a caixa de passagem, localizada no município de Malhador, a 136 metros acima do nível do mar. De lá a água desce por gravidade para as Estações de Tratamento de Água, passando antes pela caixa de quebra carga, para diminuir a velocidade da água. As ETA João Ednaldo e ETA Oviêdo Teixeira estão em fase conclusiva de duplicação, passando a suportar juntas uma vazão de 2700 litros por segundo.

"A população da Grande Aracaju estaria passando por sérios problemas de racionamento se não fosse o Sistema São Francisco: Ele é a fonte, é o grande responsável pelo abastecimento de água dessa área que está em evidente crescimento populacional e econômico. Graças às águas do São Francisco, a população pode ficar segura do abastecimento, pois além de abundante a água do Velho Chico é de alta qualidade. Agora com o abastecimento de água assegurado, as pessoas devem se dedicar à conscientização sobre o uso da água, porque ela é algo finito", salientou José Lenildo dos Santos, coordenador de manutenção de Adutoras.

Turbidez da água captada no São Francisco

Durante a visita, o coordenador de manutenção de Adutoras, Lenildo dos Santos, falou sobre uma situação pontual que ocorreu no início de abril. As fortes chuvas do início do mês provocaram a elevação da turbidez e da cor da água bruta do rio São Francisco. O leito manancial ficou comprometido com grande quantidade de material orgânico e lama causada pelas enxurradas, o que prejudica a captação.

"Com as fortes chuvas, alguns riachos carrearam para dentro do rio São Francisco, por isso a água ficou com uma certa cor e turbidez. Hoje esses níveis já estão mais controlados, cerca de 10% de turbidez, mas na época das chuvas ela chegou à 150%. Hoje a turbidez da água já está regularizada e não há nenhuma justificativa dela chegar barrenta às casas", avaliou Lenildo.

Tweeter 4

8+1 0

Dinã

Voto 9

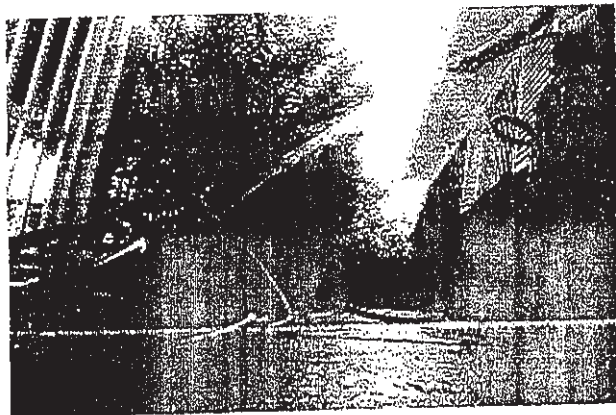
9

Uso consciente de água: iniciativa que gera economia e preserva o meio ambiente

Notícias

Laisa Galdina

16 Maio 2014



A água é a base da vida. Mais que uma questão de consciência, a economia da água se tornou uma necessidade de sobrevivência para os seres humanos. A Companhia de Saneamento de Sergipe – Deso tem como compromisso diário produzir água mais que necessário para suprir a demanda da população, mas não o suficiente para atender aos exageros de consumo. Por isso, a ação mútua entre Estado e sociedade é fundamental para a manutenção da produção de água.

Graças aos investimentos feitos pelo Governo do Estado em construção e ampliação de adutoras, hoje em dia a realidade do racionamento tão concreto no sudeste do país, por exemplo, está totalmente afastada de Sergipe. Com planejamento e bons projetos, a Deso tem trabalhado para garantir que não falte água nas torneiras dos sergipanos. No entanto, a companhia recomenda que a população utilize a água de forma racional, evitando desperdícios.

A economia na conta de água e esgoto é resultado do comprometimento e conscientização de todas as pessoas envolvidas, que criam novos costumes de vida mais racionais e ambientalmente corretos, e colhem os frutos dessa educação ambiental no próprio bolso. "Quando as pessoas têm consciência da importância e da escassez da água, elas se tornam ainda mais responsáveis pela preservação deste recurso natural.", esclarece Antônio Sérgio Ferrari Vargas, diretor-presidente da Companhia de Saneamento de Sergipe.

No planeta Terra, apenas 3% de toda a água está disponível para suprir as necessidades de sete bilhões de pessoas e uma infinidade de ecossistemas de água doce, sendo que maior parte dessa água é utilizada na irrigação de plantações, nos trabalhos domésticos diários de limpeza e de produção industrial. Em terras brasileiras, aparentemente não há escassez, já que 12% da água superficial doce do planeta está aqui. Mas, segundo a Agência Nacional da Água (ANA), a distribuição territorial disponível deste bem é desigual. Enquanto a Região Norte concentra 68% da água e apenas 7% da população, o Nordeste e o Sudeste têm 72% da população e menos de 10% da água.

A Deso separou atitudes simples que podem tornar sua rotina diária mais sustentável. Confira:

- **Chuveiro.** Durante o banho, feche o registro do chuveiro enquanto se ensaboa e só religue quando for se enxaguar. Isso pode gerar uma economia de 70%, além de serem necessários apenas cinco minutos para um banho bem tomado.

- **Torneira.** O vazamento de uma torneira gasta cerca de 46 litros por dia ou 1380 litros por mês. Prefira torneiras automáticas que gastam 30% do despendem torneiras regulares. Escove os dentes sem deixar a torneira aberta. Fechando-a você usa cerca de 1 litro de água e, do contrário, aproximadamente 12 litros de água podem estar indo pelo ralo. Instale torneiras e registro com menor fluxo de água e melhor sistema de distribuição. Nos prédios, por exemplo, a pressão da caixa d'água pela altura pode fazer com que os fluxos tenham mais força e gastem mais.

- **Descarga.** Evite jogar lixo no vaso sanitário e não use a descarga se não houver necessidade. Cada vez que ela é acionada por 6 segundos, gasta-se entre 6 e 10 litros.

- **Lavanderia.** Deixe a roupa acumular e lave tudo de uma vez. Só use a máquina quando ela estiver com capacidade total. Uma lavadora utiliza 135 litros de água a cada lavagem. E mais – a água de enxágue é própria para o uso para lavar pisos e quintais. Direcione a mangueira de descarte para baldes e faça a armazenagem.

[Handwritten signatures and initials]

- **Louça.** Para lavar um copo é preciso dois copos de água, portanto, controle o uso da louça. Tente usar o mesmo copo durante o dia, por exemplo, e deixe a louça do dia acumular para lavar tudo de uma única vez. Raspe bem os pratos antes de lavar a louça. Isso facilita a limpeza e exige menos água. Ensaboar o máximo de louças possível antes de abrir a torneira pode garantir que você poupe até 90 litros de água em 15 minutos.
- **Jardinagem.** Regue as plantas nos períodos da manhã ou da noite para evitar que a água evapore com facilidade. Na hora de regar, dispense a mangueira e use um regador. A mangueira usa 93 litros de água em cinco minutos, enquanto um regador tem uma capacidade que varia entre 5 ou 10 litros.
- **Calçada.** Evite lavar a calçada com uma mangueira, optando pelo uso de balde e vassoura. Se usar a mangueira durante 15 minutos, por exemplo, 280 litros de água serão desperdiçados. Reutilize a água dispensada pela máquina de lavar roupas.
- **Carro.** Ao lavar o carro, não use mangueira. Prefira fazer a limpeza com um pano, usando um balde de água.
- **Sistema de Reutilização.** Apesar de caros, os sistemas de reuso profissionais são um investimento que, com o tempo, se paga com a economia que gera. Em uma casa de 200m², por exemplo, o sistema custa em média entre R\$ 6 mil a R\$ 10 mil e se paga em até quatro anos. Água do chuveiro, da máquina de lavar, da pia e até da chuva pode ser captada automaticamente pelo sistema, que dá opção de filtração e redirecionamento para outros usos.

Tweetar

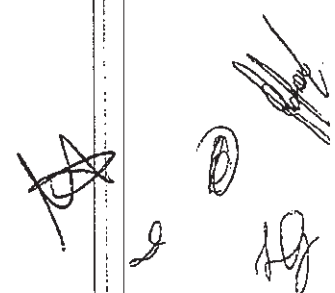
4

g+1

0

Print

7



Esgoto x Drenagem: diferença garante a boa utilização de ambas

Notícias

Laisa Galdina

01 Maio 2014



Identificar a diferença entre a rede de esgoto e rede de drenagem pluvial é fundamental para garantir a boa utilização de ambas. De responsabilidade da Companhia de Saneamento de Sergipe – Deso, a rede coletora de esgotos domésticos recolhe o esgoto dos imóveis, dando-lhes destinação adequada. Em Aracaju, depois de tratado, o efluente é conduzido via emissários para dispersão nos rios, em distância e profundidade seguras, sem oferecer riscos ao meio ambiente e seguindo parâmetros determinados por legislação ambiental vigente.

Já a rede de drenagem de águas pluviais é um equipamento público instalado e mantido pelas prefeituras municipais. Ele é composto por estruturas de engenharia destinadas ao transporte, retenção e disposição das águas das chuvas, a exemplo dos canais de drenagem e galerias de pequeno, médio e grande porte que cortam a cidade de Aracaju de norte a sul. No sistema de drenagem, a água é coletada através das sarjetas, que conduzem as águas até os pontos de coleta, denominados de bocas-de-lobo. As galerias, mas conhecida como canais de drenagem, são condutos destinados ao transporte das águas captadas nas bocas coletoras até os pontos de lançamento, que são os rios, lagoas e no mar. Na capital sergipana, o órgão responsável pela operação e manutenção da rede de drenagem pluvial é a Empresa Municipal de Obras e Urbanização (Emurb).

Diferenças à primeira vista

Algumas diferenças entre rede de drenagem e rede coletora de esgoto podem ser facilmente identificadas pela população. As conhecidas bocas de lobo, por exemplo, pertencem à rede de drenagem pluvial, têm formato retangular e situam-se sempre paralelas aos calçamentos de ruas. Os poços de visita (PVs) da rede de drenagem localizam-se no centro das ruas, enquanto os PVs da rede de esgoto ficam mais próximos ao calçamento e possuem a inscrição da Deso. Outra forma de distinguir as duas redes é observar se são feitas em tubos em PVC (rede de esgoto) ou manilhas de concreto (rede de drenagem). Além disso, o diâmetro das tubulações de drenagem são sempre maiores.

Sistema de esgotamento sanitário

As redes de esgoto coletam a água que é descartada pelos domicílios, seja no banho, na limpeza de roupas, de louças ou na descarga do vaso sanitário, isto é, tudo que vai pelo ralo. Nas casas, comércios ou indústrias, ligações com diâmetro pequeno formam as redes coletoras. Estas redes são conectadas aos coletores-tronco (tubulações instaladas ao lado dos córregos), que recebem os esgotos de diversas redes. Periodicamente, um tubo vertical subirá do tubo principal à superfície, formando um posto de visita, coberto por uma tampa de bueiro. Os poços de visita permitem o acesso ao tubo principal para manutenção.

Para ajudar a gravidade a fazer seu trabalho, a estação de tratamento de esgoto geralmente fica localizada em uma área mais baixa, e os tubos principais percorrem o leito e fundo do rio (que

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

seguem naturalmente em declive) em direção à ERQ (Estação de Recuperação de Qualidade), que tem como missão, devolver a água, em boas condições, ao meio ambiente, ou reutilizá-la para fins não potáveis.

O esgoto não tratado contém muitos transmissores de doenças, micro-organismos, resíduos tóxicos e nutrientes que provocam o crescimento de outros tipos de bactérias, vírus ou fungos. Os sistemas de coleta e tratamento de esgotos são importantes para a saúde pública, porque evitam a contaminação e transmissão de doenças, além de preservar o meio ambiente.

"As redes de esgoto são operadas pela Deso, e as redes de drenagem pluvial, são mantidas pela prefeitura. Ligações irregulares de esgoto na rede de drenagem provocam danos graves ao meio ambiente, pois estas redes são projetadas para receber apenas água de chuva e escoam diretamente para o meio ambiente. O esgoto doméstico deve ser lançado nas redes de esgotamento sanitário operadas pela Deso, que será posteriormente tratado e lançado de forma adequada no meio ambiente", frisou o diretor de Operações da Deso, Sílvio Múcio.

Para garantir o bom funcionamento da rede de esgoto é importante observar mais algumas regras como não jogar lixo no vaso sanitário ou nas caixas de esgoto (resto de comida, papel, absorventes, preservativos, cabelo, plástico, etc); limpar periodicamente a caixa de gordura; não fazer ligação na rede de esgoto para escoar água de chuvas; não descartar óleo de cozinha nem borra de café na pia, pois esses materiais entopem a rede e poluem o meio ambiente

Perigo na época de chuvas

No período chuvoso, os problemas decorrentes da utilização equivocada dessas redes é potencializado. O lançamento indevido das águas de chuva na rede coletora de esgotos, por exemplo, ocasiona extravasamentos e até o retorno do esgoto às residências e poços de visita. "A rede de esgoto não é dimensionada para receber o grande volume das águas pluviais. Retirar a tampa de um poço de visita durante a inundação de uma rua só vai piorar a situação, pois o esgoto fatalmente transbordará, trazendo grandes riscos à saúde da população", explica o diretor de Operações da Deso.

Já as ligações de esgoto realizadas clandestinamente na rede de drenagem pluvial provocam danos graves ao meio ambiente, pois descartam inadequadamente o esgoto sem tratamento no meio ambiente, poluindo rios, lagos e o próprio mar. "As ligações irregulares na rede de drenagem acabam contribuindo para que estes equipamentos sejam confundidos com rede de esgoto, mas, mesmos nestes casos, a responsabilidade de manutenção é da prefeitura", esclarece Múcio.

Tweeter 2

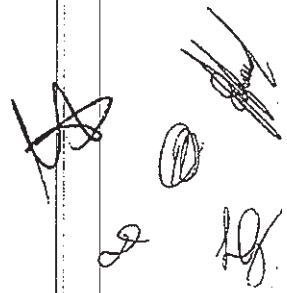
g+1 0

Print

Like

Share

2



Dia do Meio Ambiente: Deso destaca compromisso com a preservação ambiental

Notícias

Laisa Galdina

04 Junho 2014



lo Oceanário.

Nesta quinta-feira, 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, o Grande Circo Ecológico recebeu a visita do Governador do Estado, Jackson Barreto e de importantes gestores estaduais que têm ações voltadas para a preservação ambiental, a exemplo de Antônio Sérgio Ferrari Vargas, diretor-presidente da Deso, e Eliane Aquino, secretária de Estado da Inclusão, Assistência e do Desenvolvimento Social.

Segundo o governador, além dessas importantes iniciativas que conscientizam a população sobre a necessidade de preservação ambiental, o Governo de Sergipe vem investindo em ações e projetos estruturantes que também refletem na preservação do meio ambiente, a exemplo do projeto de ampliação da cobertura do esgotamento sanitário da capital.

"Foi um esforço muito grande da nossa administração, do Governo de Marcelo Déda, é bom registrar, e hoje nós colhemos os frutos, e somos no Nordeste a capital com a mais ampla cobertura de esgotamento sanitário. Esses investimentos são iniciativas para a preservação do meio ambiente, para melhorar a qualidade de vida da nossa população, e mostrar exemplos para a nossa juventude que está aqui presente, que nós temos a obrigação de preservar o nosso planeta e prepará-lo para as futuras gerações", pontuou Jackson Barreto.

Referência no saneamento

De acordo com Cláudio Júlio, gerente de Meio Ambiente da Deso, a participação da Companhia na Semana do Meio Ambiente demonstra a preocupação da empresa com a sustentabilidade socioambiental, voltada para os seus usuários e toda a sociedade. "No estande, a Deso apresenta como a empresa está se tomando referência do segmento saneamento, através da cobertura de abastecimento da Deso, da Saúde Pública com a expansão da cobertura do esgotamento sanitário, dos cinturões verdes e do cuidado ambiental nas estações de tratamento de esgoto, da Segurança Hídrica com a Barragem do Poxim, e do trabalho de arqueologia e Monitoramento da Fauna realizado pela Deso", pontuou Júlio.

Os chamados eixos ambientais da Deso, se inter-relacionam entre si, e fazem parte de um conjunto de ações que objetivam atender todas as demandas referentes ao segmento de atuação da Companhia. "Na realidade fazem parte de um sistema que se retroalimenta, ou seja, com entradas e saídas, com o foco sendo a proposição e o estabelecimento, junto a corporação, de diretrizes, programas e ações administrativas e operacionais relacionadas com a legislação estadual e federal de recursos hídricos e de meio ambiente", explica o gerente de Meio Ambiente da Deso.

Estande ecológico

A proposta da Companhia de Saneamento de Sergipe – Deso para a Semana do Meio Ambiente foi montar um estande ecológico feito de paletes de madeira reciclada. Na exposição, além de dicas de economia de água, a empresa mostra como é operado o saneamento básico em Sergipe, através de obras que visam desde a captação, tratamento e distribuição de água potável, até a implantação do sistema de coleta e tratamento de esgoto.

Para o estudante Erick Cauê dos Santos, da Escola Estadual Professor André Mesquita Medeiros, no Bairro Santa Maria, é muito importante conhecer o serviço que a Deso presta para distribuir água potável nas casas. "A gente usa água para tudo, mas não sabemos o trabalho que dá tirar a água (bruta) do rio e levar ela para nossas torneiras. Aprendendo isso a gente começa a dar mais valor a água, e agora vamos economizar,

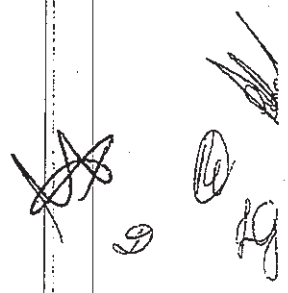
Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

principalmente no banho", afirmou o estudante de 6 anos.

Assim como ele, outras milhares de crianças estão sendo estimuladas para a consciência ambiental, através dessa significativa experiência de aprendizagem que a Semana do Meio Ambiente proporciona. "Uma das coisas que mais chamou a atenção na apresentação teatral foi a questão das mudanças de hábitos. As crianças devem aprender desde cedo sobre a importância da preservação e conservação da natureza, já que no futuro elas serão as responsáveis de cuidar do nosso patrimônio biológico", ressaltou a professora de ciências Rosângela Matos.

O Grande Circo Ecológico segue até amanhã, 06, aberto para visitação dos estandes e exposições interativas, com as apresentações teatrais, distribuição de mudas e exibição de curtas-metragens ambientais, simpósio e shows culturais. Nos dias 07 e 08, a Semana do Meio Ambiente será concluída com o Torneio Aquático Ambiental, realizado pela Semarh na Orla Pôr do Sol.

Tweetar 0 8+1 0 Para 1



Entrevista- Sergipe é referência em rede de abastecimento de água

Notícias

Laisa Galdina

16 Junho 2014



De olho na melhoria da saúde e da qualidade de vida dos sergipanos, a Companhia de Abastecimento de Sergipe (Deso) investiu mais de R\$1 bilhão em abastecimento de água e ampliação de esgotamento sanitário. Nos últimos sete anos, Sergipe deu um salto na área de segurança hídrica e se tornou referência no Nordeste: é o primeiro estado nordestino em rede de abastecimento de água, cujo atendimento chega a 1,52 milhão de habitantes. Nesta entrevista, publicada na edição deste domingo no Jornal da Cidade, o diretor presidente da Companhia, Sérgio Ferrari detalha os investimentos na área e explica a importância das obras da barragem do Poxim e a duplicação da adutora do São Francisco.

O Governo de Sergipe realizou nos últimos 7 anos, através da Deso, um significativo investimento em saneamento básico que supera a marca de R\$ 1 bilhão. Esse montante foi destinado integralmente às obras de abastecimento de água e ao esgotamento sanitário. O que motivou esse ciclo de investimentos?

Sérgio Ferrari- Desde 2007, o Governo de Sergipe assumiu o compromisso de evitar que existisse racionamento de água tanto em Aracaju quanto no interior do estado. Durante a construção do programa de governo, se observou que a escassez de água em épocas de verão era um problema grande, que afetava bastante a população. Então, logo no início do Governo, se planejou realizar esses investimentos para evitar que o racionamento ocorresse. É evidente que foram aproveitados estudos e projetos de governos anteriores também, mas houve a determinação de que levar água para a população do sertão e para a região metropolitana seriam prioridade do Governo. A questão do esgotamento sanitário também foi uma determinação diferente de anos anteriores. Desde 2007, que o governo já direcionava para o objetivo de colocar Aracaju na dianteira das capitais do Nordeste, com relação ao esgotamento sanitário. Essa intenção encontrou eco porque foi o momento em que o Governo Federal criou o PAC 1 - Programa de Aceleração do Crescimento -, gerando também um novo ciclo para combater a falta de recursos para o saneamento básico. O Governo do Estado soube entender as diretrizes que estavam acontecendo no quadro do Governo Federal, e priorizou a elaboração de projetos e a captação de recursos para fazer esses investimentos. Hoje, essa é uma atitude que tem tido continuidade, o Governo do Estado tem investido na elaboração de mais projetos, para que Sergipe consiga ter propostas qualificadas e preparadas sempre que houver perspectivas de novos investimentos no setor do saneamento.

Esses investimentos estruturantes promovem resultados a curto, médio e longo prazo. Quais são?

Ferrari- Quando você investe em saneamento, o principal resultado é a saúde da população. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cada R\$1 investido em saneamento gera economia de R\$4 na área da saúde. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Instituto Trata Brasil possuem estudos mostrando o quanto se gasta no país em internamentos por disenteria, enfermidades contagiosas, doenças veiculadas pela água, e diversos problemas de saúde causados pela falta de água tratada e de saneamento básico. Quando aplicamos recursos na área de saneamento, a tendência do resultado, a longo prazo, é você ter uma diminuição dos recursos investidos em

saúde. No caso específico do sertão, os investimentos em distribuição de água são uma forma de enfrentamento à seca. Em Sergipe, todas as sedes municipais são abastecidas com água tratada. Quando comparamos ao resto do Nordeste, isso é um diferencial, principalmente nos momentos de seca. No caso da ampliação do abastecimento de água da região metropolitana, essa foi uma conquista que afastou definitivamente o fantasma do racionamento de água que a população vivia em períodos de estiagem.

Como a Deso planeja o aproveitamento da infraestrutura hídrica de Sergipe?

Ferrari- Temos um grande potencial para atrair investimentos. A boa gestão e planejamento desses resultam em obras estruturantes que promovem, por exemplo, a segurança hídrica da região metropolitana. Esse planejamento se mostrou eficaz, quando observamos que a população conseguiu atravessar o período de estiagem sem enfrentar racionamento, enquanto que o Sudeste passa por uma séria crise de falta de água. Não se trata de milagre, de sertão vai virar mar, mas de resultado de investimentos em saneamento básico feitos nos últimos sete anos. No entanto, Sergipe ainda é muito dependente do Rio São Francisco para ter uma segurança hídrica. Grande parte da população sergipana vive na região metropolitana - Aracaju, São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro e Barra dos Coqueiros - praticamente 40% da população do estado mora nessa área que é muito dependente do abastecimento de água do São Francisco. O planejamento que o governo do Estado fez foi no sentido de reduzir essa dependência, e conseguir ter estruturas de abastecimento na região metropolitana que pudessem dar uma segurança maior. O resultado desse planejamento é a Barragem do Poxim. Ela foi feita para que conseguíssemos perenizar o Rio Poxim e evitar que ele secasse em época de estiagem, ao mesmo tempo, permitir a interligação com os outros sistemas que abastecem a região metropolitana e dar uma segurança hídrica. A construção da Barragem foi a primeira etapa. Hoje estamos executando a obra chamada de "anéis de reforço". Eles vão aumentar cada vez mais a interligação dos sistemas e a segurança hídrica do abastecimento de água da região metropolitana. No interior do estado, nós estamos estudando a possibilidade de melhorar as áreas de integração das regiões de Itabaiana e Lagarto, aumentando a capacidade deste sistema de forma a aumentar a vazão e posteriormente incorporar mais municípios no sistema, melhorando o abastecimento de água da região e dando segurança hídrica para os municípios.

Do total de R\$584 milhões destinados à produção de água potável, R\$212 milhões foram dedicados a dois importantes projetos de melhoria da oferta de água para Grande Aracaju: a duplicação da Adutora do São Francisco e a construção da barragem do Rio Poxim. O que essas duas obras representam para a história do abastecimento de água da capital sergipana?

Ferrari- Essas duas obras significam o fim do racionamento na região metropolitana pelos próximos 20 a 30 anos. Em 2005 e 2009, por exemplo, a população sofreu com a falta de água, entre os meses de janeiro e março. A duplicação da Adutora do São Francisco e a construção da barragem do Poxim permitem que o abastecimento de água da Grande Aracaju seja assegurado e regularizado. É evidente que nós temos que, cada vez mais, aumentar a segurança desses sistemas. Mas a execução dessas obras foi um passo significativo. A região metropolitana é a área onde se concentra a maior parte da população do Estado, e o maior número de consumidores dos serviços da Deso. Das cerca de 580 mil economias de água da Companhia, quase 300 mil são da Grande Aracaju, praticamente 60% das pessoas atendidas pela Deso estão nessa região. Outro fator é: quando a Deso fornece água tratada, o Governo do Estado está trabalhando o aspecto social, da saúde pública e do bem para a população, já que estamos atendendo a uma necessidade básica. Essas condições adequadas de abastecimento de água é um fator importante para impulsionar o desenvolvimento do comércio e da indústria. Em Sergipe, grande parte do comércio está relacionada ao turismo. Então, a partir do momento que nós garantimos a infraestrutura básica de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, nós estamos ajudando no crescimento e na expansão da região, através do turismo e da indústria.

As obras da barragem do Poxim e da duplicação da Adutora do São Francisco têm potencial para evitar o risco de desabastecimento pelas próximas duas décadas. No entanto, investimentos pontuais são necessários. Quais as iniciativas de expansão da rede de abastecimento que merecem destaque na capital?

[Handwritten signatures and initials]

Ferrari- A primeira iniciativa foi levar água tratada para a Barra dos Coqueiros. Antigamente o município era abastecido por um sistema de poço, e hoje, a Deso expandiu o sistema de abastecimento de água que atende Aracaju para a Barra dos Coqueiros e Atalaia Nova, através da tubulação que passa pela Ponte Aracaju-Barra. Dessa forma, melhoramos a qualidade da água fornecida na região e permitimos que a área pudesse se expandir com essa infraestrutura garantida. Outra iniciativa foi a duplicação do sistema de abastecimento de água da Zona de Expansão, garantindo o abastecimento regular e seguro da região da Aruanda, Mosqueiro e Pedra Branca, que é outra área em Aracaju em franco desenvolvimento. Agora nós estamos em plena execução das obras dos anéis de reforço, que interligam todos os sistemas que abastecem Aracaju, de maneira que a cidade tenha não só a segurança no abastecimento de água, como também uma versatilidade de operação dos sistemas, um complementando o funcionamento do outro, principalmente em eventuais necessidades.

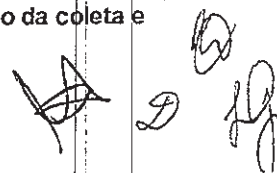
A partir desse ciclo de investimentos, diversos municípios sergipanos foram contemplados com obras que visavam a expansão do acesso regular à água potável. Quais as principais ações da Deso no interior?

Ferrari- No interior, a obra mais significativa foi a Adutora do Semiárido. Com investimento na ordem de R\$ 93 milhões, recursos do Governo de Sergipe, a Deso ampliou em 50% a oferta de água em 20 cidades sertaneja, dentre elas estão Carira, Frei Paulo, Pedra Mole, Pinhão e Poço Redondo. A adutora do Semiárido foi construída para integrar um complexo, formado por outras duas adutoras: do Alto Sertão e Sertaneja, o que garante a regularização do fornecimento de água em sete cidades do semiárido, além de outras 13 que compõem o Sertão sergipano. A adutora do Semiárido é uma grande obra desse governo, pois levou segurança de abastecimento de água para o sertão. O primeiro reflexo disso foi visto o ano passado. Enquanto o restante do Nordeste vivenciava a pior seca dos últimos 20 anos, Sergipe passou o período sem que houvesse desabastecimento nas sedes dos municipais.

A nova era no saneamento básico e na distribuição de água tratada em Sergipe, defendida pelo governador Marcelo Déda, trilha uma estrada de mais esperança para os sertanejos. O PAC Seca promove avanços no setor, mas o programa tem capacidade para ir além. Como isso pode ser possível?

Ferrari- O PAC Seca foi uma decisão do Governo Federal em 2012, inclusive motivada por questionamentos do governador Marcelo Déda. Ele imaginava que os governos não podiam enfrentar a seca só com programas emergenciais, mas principalmente com um projeto estruturante, com serviços que fossem perenes, obras executadas agora para trazer segurança no futuro. O PAC Seca foi concebido nessa época. Sua grande visão é enfrentar os momentos difíceis de seca não só com pequenas obras, mas também com obras que permitam segurança futura. A Companhia de Saneamento de Sergipe conseguiu apresentar para o PAC Seca três grandes projetos, dois deles com uma importância muito significativa que são incorporar, no caso do Sertão, municípios que não eram atendidos pelo Rio São Francisco. A Deso está crescendo nesse primeiro PAC Seca, os municípios de Ribeirópolis, Moita Bonita, alguns povoados de São Miguel do Aleixo e de Nossa Senhora das Dores, que não pertenciam a essa rede de adutoras. Isso é um avanço muito grande de segurança de abastecimento de água para cidades do sertão. Nós conseguimos também incorporar a região de Tomar do Geru, que era uma região com riscos de desabastecimento, e melhorar a distribuição de água de povoados de Itabaianinha e de Umbaúba. Outra parte da obra é a questão de Aquidabã, que era uma cidade com deficiência de abastecimento de água, e agora nós estamos duplicando a vazão de abastecimento de água para Aquidabã. Nós estamos indo além porque, com essa primeira etapa do PAC Seca, a Deso está realizando novos estudos e novos projetos, para cada vez mais aumentar o que nós chamamos de capilaridade do sistema de adutoras do sertão. Projetamos a possibilidade de estender a adutora para outros municípios que não são abastecidos ainda e assim atender todos os povoados da região do sertão sergipano. Esse projeto nós temos elaborado e é esse projeto que nós vamos tentar apresentar para captar recursos novos recursos para Sergipe.

Durante muitos anos não foram feitos investimentos em obras de esgotamento sanitário no Brasil. Isso criou um abismo entre as necessidades do setor e a infraestrutura disponível. Com o PAC, a expansão da coleta e



tratamento de esgoto se tornou prioridade. Em Sergipe, como o volume de recursos garantidos pelo Governo do Estado tem melhorado o saneamento básico?

Ferrari- A questão de saneamento na Grande Aracaju foi um dos avanços mais significativos do Governo, que é praticamente mais do que duplicar a rede de cobertura de coleta e tratamento de esgoto que existia em Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão e Barra dos Coqueiros. Tem sido feito grandes investimentos nesses municípios com o objetivo de universalizar a coleta e tratamento de esgoto na região metropolitana. Agora, a Deso já está iniciando investimentos em outros municípios do estado. No momento, a Deso possui termo de compromisso com a Codevasf e já está em execução o sistema de esgoto em Itabi, São Francisco e Pacatuba. Os projetos já estão prontos e as obras iniciando. Nós conseguimos com o Sergipe Cidades a melhoria do sistema de esgoto em Propriá. A Codevasf tem investido com recursos dela, através do PAC, mas com muita interação e cooperação técnica da Deso, em Canindé do São Francisco, Ilha das Flores, Malhada dos Bois, Brejo Grande, Japoatã, Cedro, Aquidabã e Gararu. A Funasa também tem desenvolvido projetos em vários municípios sergipanos, como Laranjeiras, Malhador, Maruim, Poço Redondo, Santa Luzia do Itanhy, Umbaúba. Além disso, a Deso captou recentemente recursos para ampliação da rede de esgoto em Lagarto, através do PAC 2, e em Itabaiana e Nossa Senhora das Dores através do Águas de Sergipe. Dessa forma, Sergipe está passando de 7 para 20 municípios com rede de esgoto. E a tendência é que cada vez mais se procure recursos para dar cobertura de esgotamento sanitário nas principais cidades do estado.

Para além dos projetos e obras estruturantes de abastecimento de água e ao esgotamento sanitário, qual a prioridade da Deso para os próximos anos?

Ferrari - Um desafio ainda a ser enfrentado é reduzir as perdas de água. Desde 2013, a Deso assumiu a prioridade de consolidar o programa de controle de perdas em Aracaju. A meta inicial era reduzir para 35% o índice total de perdas de água na Grande Aracaju, no prazo de dois anos. Hoje, mais de 50% da água produzida deixa de ser faturada devido aos vazamentos e fraudes existentes na rede. Para reforçar o combate ao desperdício, equipes das diretorias Operacional e Comercial da empresa começaram a executar um plano de trabalho que visa identificar os locais onde há queda de distribuição e sanar as ocorrências. Na primeira fase dos trabalhos de combate ao desperdício, a empresa dividiu estrategicamente a capital sergipana em 47 Distritos de Medição e Controle (DMCs), onde é possível identificar com mais precisão o volume de água consumida pelos clientes. Mais de 23 bairros já integram a área que começou a receber a implantação de macromedidores, e onde é feito o trabalho de substituição de hidrômetros, de sondagem e de retirada de vazamentos não visíveis, além de pesquisa para identificação de ligações clandestinas. A atuação da Deso reúne também as atividades educativas, envolvendo comunidades e escolas. Tudo isso influencia na diminuição do desperdício de água potável. Com o investimento na redução das perdas, a consequência é aumentar o volume de água ofertado a população, sem a necessidade de se investir em novas tubulações e estações de tratamento. Ao mesmo tempo, esta redução no desperdício melhora as condições ambientais, evitando infiltrações e erosões. Em Aracaju, o programa está em fase de testes e, em breve, a meta será replicar a experiência para todas as cidades do Estado de Sergipe.

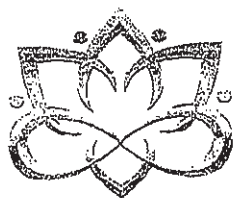
Tweetar 3

G+1 0

Print

Like Share

0



Brisa
Assessoria e Marketing Digital

Comprovação de experiência na elaboração de pautas e reportagens:

1. Deso executa manutenção corretiva e preventiva no Sistema Semiárido (ASN)
2. Vazamento causa falta de água na Atalaia e Coroa do Meio (INFONET)
3. Esgoto x Drenagem: diferenciação garante a boa utilização de ambas (SE Notícias)
4. Abastecimento de água será interrompido devido a obras (Jornal da Cidade)
5. Deso lança concurso voltado para o saneamento ambiental (INFONET)
6. Wanderlê é empossado diretor financeiro da Deso (Universo Político)
7. Abastecimento de água é interrompido em Aquidabã (G1 Sergipe)
8. Carlos Fernandes de Melo Neto é o novo diretor-presidente da Deso (Jornal do Dia)
9. Imperfeição no registro causa redução do abastecimento de água na Zona Norte de Aracaju (Click Sergipe)
10. Deso realiza limpeza nos reservatórios de Itabaiana (F5 News)
11. Parte da Marechal Rondon será interditada a partir de amanhã (NE Notícias)
12. Abastecimento de água será interrompido em três municípios nesta quarta-feira (19 Sergipe)
13. Famílias do Vitória da Resistência se reúnem com a Deso (INFONET)
14. Deso executa reparo na Adutora do Semiárido (INFONET)
15. Deso inicia pré-operação do sistema de esgoto Augusto Franco (INFONET)

Laisa Galdina Almeida Bomfim - ME

Rua Paulo Afonso, 282 . Bairro Farolândia . CEP: 49032-140 . Aracaju/SE
Telefone (79) 3243-1985 . E-mail: laisabrisa@gmail.com

[Handwritten signatures and initials]